



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**


Fecomércio SC
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Setembro de 2016

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	4
ANÁLISE NAS CIDADES	5
CONCLUSÃO	9
METODOLOGIA	9

Percentual de famílias endividadas em Santa Catarina cai no mês de setembro em relação a agosto, mas está mais elevada que em comparação a setembro de 2015. Em termos mensais, desde dezembro de 2015, o percentual de endividados vem caindo mês a mês

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Set/15	Ago/16	Set/16
Total de endividadas	55,8%	56,9%	56,1%
Dívidas ou contas em atraso	18,8%	17,9%	17,9%
Não terão condições de pagar	11,9%	10,1%	10,2%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses caiu 0,8 pontos percentuais entre agosto e setembro de 2016. Na comparação anual, no entanto, houve elevação. O percentual de famílias endividadas, que era de 55,8% no mesmo mês do ano passado, passou para 56,1%.

O percentual de famílias com contas em atraso ficou estável em 17,9% em setembro. No que diz respeito, ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador subiu pouco para 10,2, o que é considerado alto. Isso é reflexo da desaceleração da renda em termos reais, que diminui os recursos disponíveis para o pagamento das dívidas.

Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber que as famílias com renda superior a 10 salários mínimos estão mais endividadas, em comparação com as famílias de renda inferior a 10 salários mínimos. Enquanto que 62,3% das primeiras apresentam dívidas, 56% das segundas estão na mesma situação.

Quanto à percepção do nível de endividamento das famílias, houve uma queda no percentual de pessoas que disseram estar muito endividada (14,2%). Na faixa dos mais ou menos endividados houve alta para 24,6%. Quanto aos pouco endividados, diminuiu para 17,3%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 43,9% uma pequena alta em comparação ao mês anterior, como pode ser visto na tabela abaixo.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Set/15	Ago/16	Set/16
Muito endividado	12,9%	15,1%	14,2%
Mais ou menos endividado	26,1%	24,0%	24,6%
Pouco endividado	16,9%	17,8%	17,3%
Não tem dívidas desse tipo	44,0%	43,1%	43,9%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,1%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas

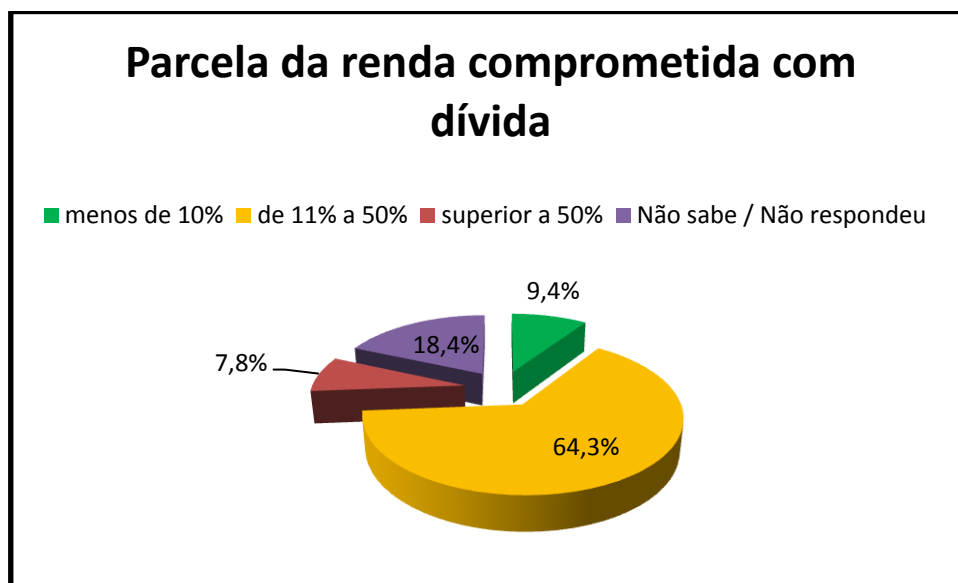
familiares dos catarinenses (49,6%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem os carnês (32,5%), financiamentos de carro (29,7%) e crédito pessoal e financiamento de caso (ambos com 16,6%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (53,5%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 19,7%. Entre 3 e 6 meses, são 6,8%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 6,4%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 8,8 meses, pouco abaixo dos 8,9 meses do mês passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 30% ou seja, em níveis que geram certa preocupação e ligeiramente maior que os 29,8% do mês anterior. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 9,4%, com renda entre 11% e 50% foi de 64,3% e com mais de 50% de comprometimento foi de 7,8%.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

Entre os endividados, a quantidade de famílias com contas em atraso subiu na comparação entre agosto e setembro. De 29,9% de famílias com contas em atraso em agosto, temos em setembro 31,9%. A maior parte das famílias endividadas, 67,6%, não tem contas em atraso. No total geral das famílias, que leva em consideração o total das famílias pesquisadas, a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 17,9%.

Dentre as famílias com contas em atraso, 57,2% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que terão condições de quitar parcialmente seus débitos representam 12,5% em setembro. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas, dentre o total de famílias, representam 28,4%, queda em relação ao mês passado, quando o indicador apresentava um percentual de 29,9%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 52,9%. O período entre 30 e 90 dias é de 22,1%. E, até 30 dias, apresenta 24,9%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 64,7 dias, tempo pouco maior que o apurado no mês anterior (60,9 dias).

ANÁLISE NAS CIDADES

Síntese dos resultados					
Situação das Famílias	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	50,4%	38,0%	50,0%	43,4%	85,9%
Dívidas ou contas em atraso	11,2%	14,2%	16,3%	18,3%	21,8%
Não terão condições de pagar	7,2%	9,8%	10,7%	10,4%	9,5%

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 85,9% a capital do estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Blumenau, com 50,4% e Itajaí com 50,0%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso Florianópolis lidera com 21,8%. Blumenau e Chapecó apresentam o menor percentual de inadimplentes.

É de Itajaí a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Florianópolis e Blumenau são as melhores posicionadas, com 9,5% e 7,2% de famílias sem condições de pagar suas dívidas respectivamente.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta não tem dívidas desse tipo, com um nível superior a 40,0% em quatro das cinco cidades. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Florianópolis a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Chapecó, com a menor. Nos muito endividados Florianópolis lidera com 26,2% e Chapecó, a cidade com menor percentual nesse indicador, com 6,7%.

Nível de endividamento	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	10,8%	6,7%	9,0%	11,0%	26,2%
Mais ou menos endividado	19,5%	14,8%	21,0%	17,3%	43,0%
Pouco endividado	20,1%	16,6%	20,0%	15,2%	16,7%
Não tem dívidas desse tipo	49,6%	62,0%	50,0%	56,6%	14,1%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, como 71,4%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa, e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

Tipo de dívida	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	44,7%	19,4%	46,8%	46,9%	71,4%
Cheque especial	11,2%	3,9%	3,4%	8,4%	0,5%
Cheque pré-datado	2,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%
Crédito consignado	19,4%	9,0%	20,6%	21,1%	2,1%
Crédito pessoal	28,7%	15,5%	18,0%	19,5%	2,9%
Carnês	21,5%	59,4%	48,4%	47,8%	5,7%
Financiamento de carro	33,7%	21,6%	38,9%	43,7%	9,6%
Financiamento de casa	26,1%	17,7%	20,4%	15,7%	7,4%
Outras dívidas	0,0%	0,0%	3,4%	0,4%	0,8%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,1%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios, a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Blumenau com 67,2% destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade, cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo também é Blumenau com 10,2 meses. A com menor tempo é Chapecó com 7,8.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	7,6%	20,3%	9,3%	8,4%	47,1%
Entre 3 e 6 meses	7,7%	10,3%	5,3%	8,0%	3,8%
Entre 6 meses e 1 ano	9,8%	5,2%	4,0%	5,3%	6,3%
Por mais de um ano	67,2%	37,1%	61,4%	56,2%	42,6%
Não sabe / Não respondeu	7,7%	27,1%	20,1%	22,0%	0,2%
Tempo médio em meses	10,2	7,8	10,1	9,9	6,6

Nas contas em atraso, os chapecoenses levam cerca de 76,6 dias para quitá-las, enquanto que em Blumenau a média cai para 60,0 dias.

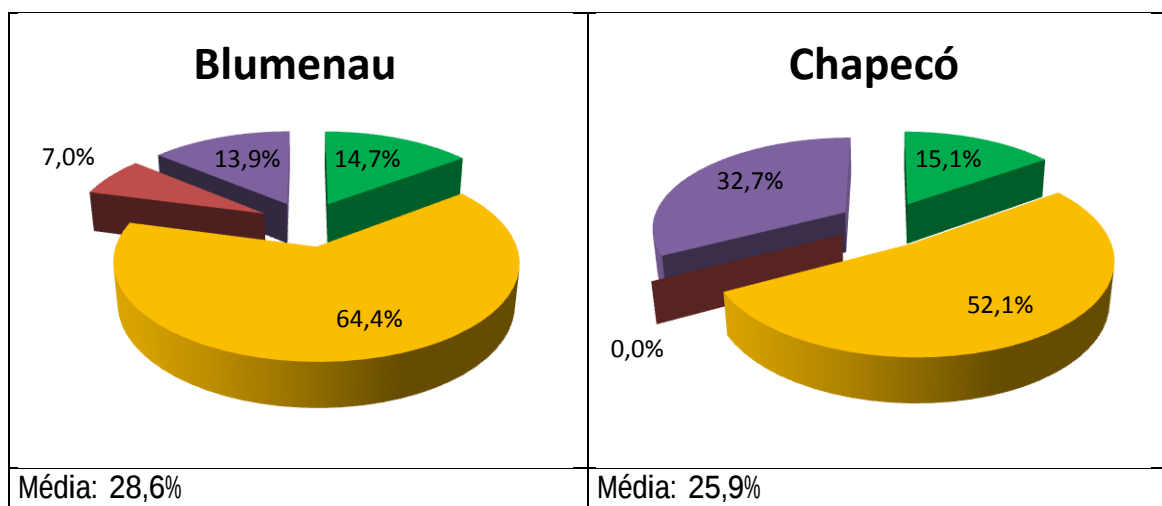
Joinville é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Chapecó é a cidade com menor percentual de famílias que terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

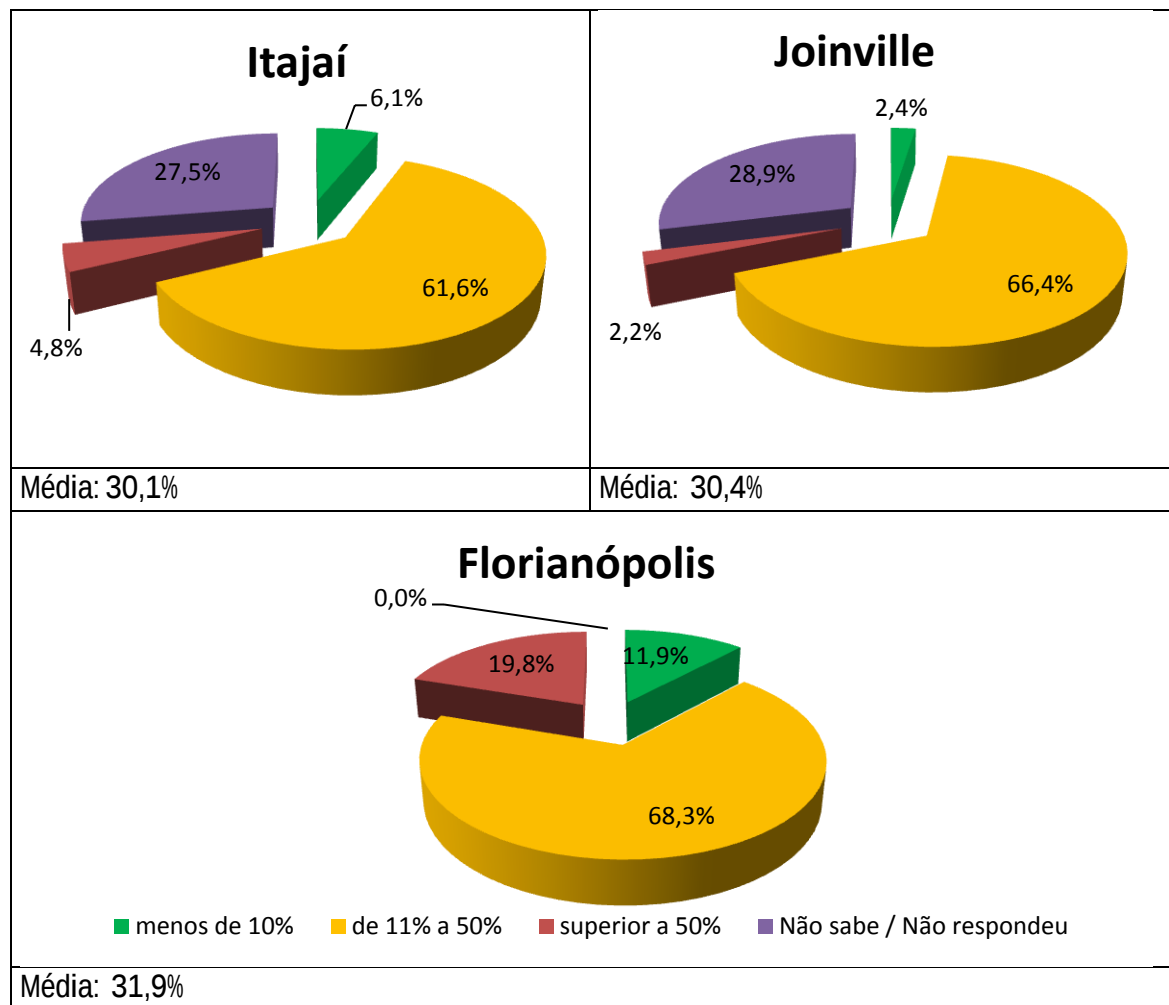
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	33,3%	6,9%	26,6%	26,3%	23,4%
De 30 a 90 dias	16,7%	27,6%	15,2%	25,8%	22,9%
Acima de 90 dias	50,0%	65,5%	58,2%	47,9%	53,3%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%

Tempo médio em dias	60,0	76,6	65,5	62,57	65,5
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	22,1%	17,2%	26,6%	35,9%	30,7%
Sim, em partes	11,2%	10,3%	7,6%	4,6%	25,6%
Não terá condições de pagar	63,9%	69,0%	65,8%	56,7%	43,3%
Não sabe	2,8%	3,4%	0,0%	2,8%	0,4%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior índice de seus habitantes com percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (19,8%), e por isso tem a maior parcela da renda comprometida com dívidas (31,9%). Por fim, chama atenção o percentual de respondentes entre os municípios que afirmaram não saber o quanto de sua renda está comprometida com dívidas, denotando falta de planejamento financeiro.

Parcela da renda comprometida com dívidas





CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de setembro de 2016 mostra melhora nas condições de endividamento das famílias. Neste mês, o indicador ficou em 56,1% de famílias endividadas, valor 0,8 pontos percentuais inferior ao mês passado. A inadimplência ficou estável em 17,9%. Resultado alto, mas aquém dos que foram observados no início do ano, quando o percentual chegou a ultrapassar 20,0%.

O número de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas foi outro indicador que também ficou praticamente estável em 10,2%

A parcela da renda comprometida com dívida subiu em relação ao mês passado. Encontra-se em 30,0%, contra o 29,8% do mês passado. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas manteve-se praticamente estável em 8,8 meses, nível considerado ainda alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de retração econômica, a fim de caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. Portanto, os resultados preocupam porque ainda se encontram em níveis considerados elevados.

Todos esses indicadores se complementam e suas variações se devem a desaceleração da renda real das famílias, que chegou a queda de 8,4% no segundo trimestre, segundo a PNAD/IBGE, puxada pela alta inflação e pela deterioração da qualidade do emprego e aumento da desocupação (6,7% em Santa Catarina). Ademais, as taxas de juros em nível elevado desempenham um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC encontra-se em seu nível mais alto desde 2006 e o cartão de crédito, principal agente de endividamento dos catarinenses, chegou a taxas de juros próxima dos 470,7% a.a. caso se entre no rotativo, de acordo com o Banco Central.

Quanto aos níveis de inadimplência, embora esteja próximo ao maior percentual da série histórica, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso se situa num patamar bastante moderado (64,7 dias, contra os 60,9 do mês passado), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável. Nesse sentido, o varejo vem sentindo o impacto em seu volume de vendas reduzido. Isto é, o aumento dos juros está impactando na capacidade das famílias efetivarem novas compras com o recurso do crédito e não no forte aumento da inadimplência.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.